CADERNO TÉCNICO 6

Sustentabilidade no Turismo



Coleção 11º ANOS DE TURISMO NO PARANÁ



FICHA TÉCNICA

Carlos Roberto Massa Júnior
Governador do Estado do Paraná

Darci Piana
Vice-governador do Estado do Paraná

Luciano Ferreira Bartolomeu
Secretário de Estado do Turismo

Jefferson Abade
Diretor Geral

Diretoria de Gestão, Sustentabilidade e Qualificação do Turismo
Tatiana Nasser e Silva

Coordenadoria de Gestão e Sustentabilidade do Turismo
Alessandra Giselle Rosa de Paula Xavier

Elaboração
Giullia Worm Lobler
Gisele Pereira do Nascimento Frai

Diagramação
Ana Paula Cordeiro Breda
Emilly Karvat Ferreira da Rosa

Colaboradores
Vera Lucia Meza
Giullia Worm Lobler
Monike Caroline Ramos
Anna Flavia Levrevost
Alexane Salles
Mirani Fossá Rodrigues
Janara Cristina Battisti
Jucelene Policarpo da Silva
Milena de Vasconcelos Rezende
Ana Paula Cordeiro Breda
Emilly Karvat Ferreira da Rosa
Gisele Pereira do Nascimento Frai

Ilustrações
Eloir Amaro Júnior



SUMÁRIO

Fala do Secretário 04

O Artista e a Obra 05

Apresentação 06

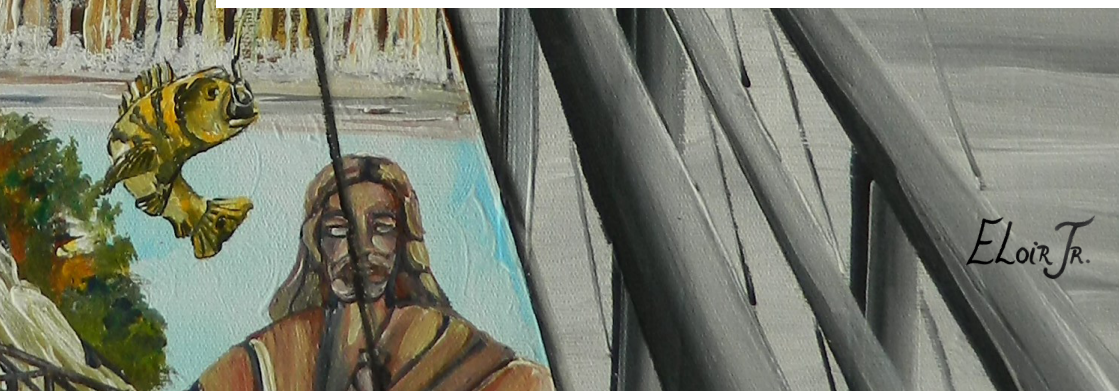
Sustentabilidade no Turismo 07

Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 16

ESG Applicado ao Turismo 20

Considerações Finais 24

Referências 25





FALA DO SECRETÁRIO

O turismo é estratégico para o desenvolvimento do Paraná, promovendo a valorização do patrimônio natural, cultural e histórico, a geração de emprego e renda e o fortalecimento regional.

Nesse contexto, os Cadernos Técnicos de Turismo constituem instrumentos de orientação para a implementação da Política Estadual de Turismo, oferecendo referências metodológicas e práticas para gestores públicos, Instâncias de Governança Regionais - IGRs, empreendedores e demais agentes do setor.

Esses materiais contribuem para qualificar a gestão, orientar decisões e estruturar iniciativas alinhadas às vocações e potencialidades dos territórios, fortalecendo um turismo integrado, competitivo e sustentável.

Nosso compromisso é avançar na consolidação de uma política estadual de turismo estruturada, integrada e orientada por conhecimento técnico, capaz de reconhecer as particularidades dos territórios e, ao mesmo tempo, promover uma visão compartilhada de desenvolvimento para todo o Paraná.

Seguimos trabalhando para que o turismo seja cada vez mais um vetor de desenvolvimento regional, valorização da nossa identidade e melhoria da qualidade de vida dos paranaenses.

Muito obrigado.

Luciano Ferreira Bartolomeu



O ARTISTA E A OBRA

Eloir Jr. artista plástico curitibano, cujo trabalho alegre e colorido resgata as memórias culturais trazidas pelas etnias europeias que imigraram e colonizaram a terra inspirando-se no folclore polonês ucraniano, português, italiano entre outros, evidenciando ainda a convivência harmoniosa das etnıas que fazem parte de sua terra natal, A Terra de Todas as Gentes.

Identificando-se com a linguagem näif que traduz a expressão ingênua da cultura, hábitos e costumes em harmonaa com ícones paranıstas como a gralha-azul, araucárias e pinhões, Eloir Jr. aceitou de imediato o tema proposto e abraçando o desafio, de maneira inédita, fez com que as Regiões Turisticas fossem representadas sob sua inspirada interpretação, transpondo para as telas muito de sua sensibilidade e todo o paranismo que lhe é nato.

Mergulhando no tema, como hábil artesão tece filigranas: delineando rotas e caminhos, prospectando paisagens, resgatando a história perpetuando devoções, colorindo sabores, formatando assim os atrativos em forma de ícones e como mosaicos, as Regiões Turisticas se amalgamam e se completam fazendo o Paraná Turístico explodir em cores.

ILUSTRAÇÕES: Eloir Amaro Junior (Eloir Jr.)

Ilustrações utilizadas mediante cessão de direitos autorais patrimoniais ao Estado do Paraná, por intermédio da Secretaria de Estado do Turismo – SETU, conforme Termo de Cessão de Direitos Autorais Patrimoniais nº 01/2026, Protocolo nº 26.201.339-1.

© Eloir Jr. – autoria das ilustrações.
Direitos autorais patrimoniais cedidos ao Estado do Paraná.



APRESENTAÇÃO

O turismo é uma atividade estratégica para o desenvolvimento dos territórios, contribuindo para a geração de emprego e renda, a valorização do patrimônio natural e cultural e o fortalecimento das economias locais. Para que esses benefícios sejam duradouros, é fundamental que o planejamento e a gestão do turismo estejam orientados pelos princípios da sustentabilidade, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, conservação ambiental, inclusão social e boa governança.

Nesse contexto, o **Caderno 6 – Sustentabilidade no Turismo** integra a **Coleção 110 ano de Turismo no PR** com o propósito de apresentar os principais conceitos, diretrizes e instrumentos que apoiam a incorporação da sustentabilidade na gestão pública e privada do turismo. O conteúdo aborda temas como turismo sustentável, ESG, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), planejamento, governança e boas práticas voltadas ao fortalecimento dos destinos turísticos.

Destinado a gestores públicos, Instâncias de Governança Regional (IGRs), municípios, empreendedores, instituições de ensino e demais atores do setor, este caderno busca contribuir para a construção de destinos mais resilientes, inovadores, competitivos e preparados para os desafios contemporâneos, reforçando o compromisso do Paraná com um turismo que promove o desenvolvimento regional de forma responsável e sustentável.

SUSTENTABILIDADE NO TURISMO

A sustentabilidade consolidou-se como um dos principais fundamentos para o desenvolvimento do turismo contemporâneo. Mais do que uma diretriz voltada à conservação ambiental, representa uma abordagem integrada que busca equilibrar desenvolvimento econômico, proteção do patrimônio natural e cultural, inclusão social e boa governança, garantindo que a atividade turística gere benefícios para as gerações presentes e futuras.

No turismo, a sustentabilidade está diretamente relacionada à qualidade e à competitividade dos destinos. Recursos naturais preservados, comunidades valorizadas, patrimônio cultural protegido e uma gestão eficiente contribuem para fortalecer a atratividade dos territórios, ampliar sua capacidade de adaptação às transformações do setor e promover um desenvolvimento regional mais equilibrado.

Ao mesmo tempo em que o turismo impulsiona a geração de emprego e renda, estimula investimentos e valoriza as identidades locais, seu crescimento também pode provocar impactos ambientais, sociais e culturais quando ocorre sem planejamento. Por essa razão, incorporar os princípios da sustentabilidade às políticas públicas, às estratégias de gestão e às práticas do setor tornou-se uma condição essencial para potencializar os benefícios da atividade e minimizar seus impactos.

Neste capítulo são apresentados os principais fundamentos da sustentabilidade aplicada ao turismo, sua evolução como conceito, sua relação com o desenvolvimento territorial e os elementos que orientam a construção de destinos mais resilientes, competitivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

A Evolução do Conceito de Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade foi sendo construído ao longo das últimas décadas em resposta aos desafios impostos pelo crescimento econômico, pela degradação ambiental e pelas desigualdades sociais. Inicialmente voltadas à conservação dos recursos naturais, as discussões evoluíram para uma abordagem mais abrangente, reconhecendo que o desenvolvimento deve conciliar prosperidade econômica, proteção ambiental, inclusão social e boa governança.

A consolidação deste conceito ocorreu por meio de importantes acordos e iniciativas internacionais, que passaram a orientar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento em diferentes setores, incluindo o turismo.

Evolução do Conceito de Sustentabilidade

PERÍODO	MARCO	CONTRIBUIÇÃO
Década de 1960	**Instensificação do debate ambiental**	Início das discussões sobre os impactos ambientais do desenvolvimento e a necessidade de conciliar crescimento econômico e conservação dos recursos naturais.
1972	**Conferência de Estocolmo**	Primeiro grande encontro mundial sobre meio ambiente, que consolidou o tema na agenda internacional.
1987	**Relatório "Nosso Futuro Comum" (Relatório Broundtland)**	Consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras.
1992	**Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92)**	Consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras.
2015	**Agenda 2030 e Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**	Estabeleceu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), orientando governos, organizações e sociedade para um desenvolvimento mais sustentável.

A evolução desse conceito demonstra que a sustentabilidade deixou de ser compreendida apenas como uma questão ambiental e passou a orientar o planejamento e a gestão do desenvolvimento em suas diferentes dimensões. No turismo, essa abordagem fortalece a construção de destinos mais resilientes, competitivos e comprometidos com a conservação do patrimônio natural e cultural, o desenvolvimento das comunidades locais e a melhoria da qualidade de vida.



Matinhos - Praia de Caiobá - Roberto Dziura Jr AEN - Original

Sustentabilidade e Desenvolvimento Territorial

O território é mais do que um espaço geográfico: é o ambiente onde se constroem identidades, relações sociais, atividades econômicas, patrimônios naturais e culturais e formas de organização da sociedade. No turismo, compreender as características e potencialidades de cada território é fundamental para promover um desenvolvimento que respeite as especificidades locais e gere benefícios para as comunidades.

O desenvolvimento territorial sustentável pressupõe que o planejamento considere os recursos disponíveis, a capacidade de suporte dos destinos, as vocações regionais e as necessidades da população local. Essa abordagem permite valorizar os diferenciais de cada território, preservar seu patrimônio e estimular atividades econômicas compatíveis com suas características ambientais, sociais e culturais.

Para que esse processo seja efetivo, é indispensável a atuação articulada entre os diferentes atores envolvidos no turismo, como o poder público, a iniciativa privada, as Instâncias de Governança Regional (IGRs), as instituições de ensino, as organizações da sociedade civil e as comunidades locais. A cooperação entre esses agentes fortalece a governança territorial, amplia a capacidade de planejamento e favorece a construção de soluções compartilhadas para os desafios do desenvolvimento.

Nesse contexto, a governança colaborativa torna-se um elemento estratégico para integrar interesses, promover a participação social e orientar decisões voltadas ao desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos. Além de fortalecer a gestão, esse modelo contribui para ampliar a competitividade dos territórios, qualificando a oferta turística, valorizando suas identidades e promovendo experiências mais autênticas e sustentáveis.



Impactos do Turismo

O turismo exerce influência direta sobre os territórios onde se desenvolve. Seus impactos podem ser positivos, promovendo desenvolvimento econômico, valorização cultural e conservação do patrimônio, ou negativos, quando a atividade ocorre sem planejamento e sem considerar a capacidade de suporte dos destinos. Compreender esses efeitos é fundamental para orientar políticas públicas e estratégias de gestão que potencializam os benefícios do turismo e reduzem seus impactos.

POTENCIAIS BENEFÍCIOS	PRINCIPAIS DESAFIOS
Geração de emprego e renda	Pressão sobre os recursos naturais
Valorização do patrimônio natural e cultural	Aumento da geração de resíduos
Incentivo à conservação do patrimônio	Descaracterização cultural
Desenvolvimento econômico	Sazonalidade da atividade turística
Fortalecimento da economia local	Sobrecarga da infraestrutura e dos serviços públicos

Os impactos do turismo variam de acordo com as características de cada território e com a forma como a atividade é planejada e gerida. Quando orientado pelos princípios da sustentabilidade, o turismo amplia sua capacidade de gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais, ao mesmo tempo em que reduz os impactos negativos e contribui para a construção de destinos mais equilibrados, resilientes e competitivos.



Porto Rico - Rio Paraná - SETU Paraná

O Que é Turismo Sustentável?

A Organização das Nações Unidas para o Turismo (ONU Turismo) define o turismo sustentável como aquele que considera plenamente seus impactos econômicos, sociais e ambientais, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às suas próprias necessidades.

Definição da ONU Turismo

> ***"O turismo sustentável é aquele que considera plenamente seus impactos econômicos, sociais e ambientais, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs, ao mesmo tempo em que protege as oportunidades para as futuras gerações."***

Os Pilares da Sustentabilidade no Turismo

A sustentabilidade no turismo fundamenta-se na integração de diferentes dimensões que orientam o planejamento e a gestão dos destinos. Esses pilares buscam equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental, a valorização das pessoas e o fortalecimento da governança, contribuindo para que o turismo gere benefícios de forma responsável e duradoura.

PILAR	OBJETIVO
Ambiental	Promover a conservação dos recursos naturais, da biodiversidade e da qualidade ambiental, incentivando o uso responsável dos recursos e a redução dos impactos da atividade turística.
Social	Valorizar as comunidades locais, promover a inclusão, a acessibilidade, a preservação do patrimônio cultural e a melhoria da qualidade de vida da população.
Econômico	Estimular o desenvolvimento econômico por meio da geração de emprego, renda, empreendedorismo e fortalecimento das economias locais.
Governança	Fortalecer o planejamento, a participação dos diferentes atores, a transparência, a cooperação institucional e a tomada de decisões voltadas ao desenvolvimento sustentável.
Cultural	Preservação do patrimônio histórico, cultural e imaterial, valorização das tradições, identidades e manifestações locais.

Os cinco pilares são complementares e interdependentes. A efetividade da sustentabilidade no turismo depende do equilíbrio entre essas dimensões, permitindo que o desenvolvimento dos destinos concilie competitividade, conservação do patrimônio natural e cultural, inclusão social e gestão eficiente. Essa integração constitui a base para um turismo capaz de gerar benefícios duradouros para visitantes, comunidades e territórios.



Por Que Investir em Sustentabilidade?

Ao incorporar a sustentabilidade ao planejamento e à gestão do turismo, os destinos tornam-se mais preparados para enfrentar desafios, responder às novas demandas do mercado e oferecer experiências de maior qualidade para moradores e visitantes.



Pontal do Paraná - Tartaruga no fundo do mar - Associação Mar Brasil - Original

Benefícios da Sustentabilidade para o Turismo

BENEFÍCIO	RESULTADO ESPERADO
Fortalece a competitividade	Destinos mais atrativos, inovadores e preparados para novos mercados.
Valoriza os recursos naturais e culturais	Conservação dos atrativos turísticos e fortalecimento da identidade local.
Melhora a qualidade de vida	Geração de benefícios para moradores, visitantes e comunidades locais.
Atrai investimentos	Ampliação das oportunidades de investimento, financiamento e parcerias estratégicas.
Estimula a inovação	Desenvolvimento de soluções sustentáveis e melhoria contínua da gestão e dos serviços turísticos.
Reduz os riscos	Maior capacidade de adaptação às mudanças ambientais, sociais, econômicas e climáticas.

A sustentabilidade deixou de ser apenas um diferencial e passou a representar um elemento estratégico para o desenvolvimento do turismo. Ao integrar planejamento, inovação, conservação e governança, os destinos fortalecem sua capacidade de gerar valor, ampliar sua competitividade e promover um desenvolvimento mais equilibrado e resiliente.

Sustentabilidade como Estratégia para o Futuro do Turismo

A sustentabilidade deixou de ser compreendida apenas como uma preocupação ambiental para consolidar-se como um elemento estratégico do planejamento e da gestão dos destinos turísticos. Em um cenário marcado por mudanças climáticas, transformações econômicas, novas demandas dos visitantes e crescente valorização de práticas responsáveis, incorporar a sustentabilidade tornou-se essencial para fortalecer a competitividade, a resiliência e a capacidade de inovação do turismo.

Ao integrar conservação ambiental, valorização do patrimônio cultural, inclusão social, desenvolvimento econômico e boa governança, os destinos tornam-se mais preparados para enfrentar desafios, gerar oportunidades e promover benefícios duradouros para moradores,

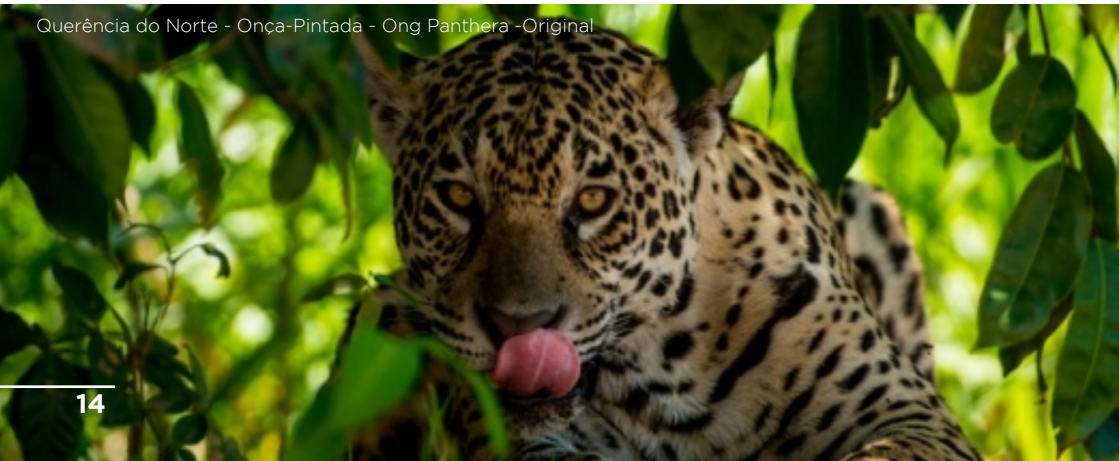
visitantes e empreendedores. Dessa forma, a sustentabilidade contribui para a construção de territórios mais equilibrados, atrativos e comprometidos com o desenvolvimento regional.

Mais do que um conjunto de boas práticas, a sustentabilidade representa um compromisso permanente com o futuro do turismo. Sua incorporação às políticas públicas, às estratégias institucionais e à gestão dos destinos fortalece um modelo de desenvolvimento capaz de conciliar crescimento econômico, proteção dos recursos naturais e culturais e melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) oferecem um referencial internacional que orienta governos, organizações e sociedade na implementação de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável. No capítulo seguinte, serão apresentados os principais compromissos estabelecidos pela Agenda 2030 e sua relação com o planejamento e a gestão do turismo.

Paraná: referência nacional em sustentabilidade

O Paraná consolidou-se como uma referência nacional em sustentabilidade ao integrar conservação ambiental, inovação, transição energética e governança em suas políticas públicas. Esses avanços demonstram que a sustentabilidade pode ser incorporada ao planejamento e à gestão dos territórios, fortalecendo a competitividade, promovendo o desenvolvimento regional e contribuindo para um turismo mais responsável e resiliente.


Querência do Norte - Onça-Pintada - Ong Panthera -Original

Destaques do Paraná

INICIATIVA	RESULTADOS ALCANÇADOS
Ranking de Competitividade dos Estados (CLP)	1º lugar no pilar **Sustentabilidade Ambiental**, destacando-se em indicadores como reciclagem, coleta seletiva, recuperação de áreas degradadas, preservação da Mata Atlântica e gestão dos recursos hídricos.
M&E Awards 2026	Reconhecimento como **Melhor Destino de Sustentabilidade do Brasil**, evidenciando a integração entre turismo, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.
IPS Brasil 2026	Curitiba eleita a **melhor capital brasileira para viver** pelo Índice de Progresso Social (IPS Brasil 2026), com destaque para qualidade de vida, inovação urbana e sustentabilidade.
Selo Clima Paraná	Programa estadual que incentiva empresas e municípios a mensurar, reduzir e compensar emissões de gases de efeito estufa, fortalecendo práticas alinhadas à agenda climática e aos princípios ESG.
Transição Energética	Implantação de iniciativas voltadas à economia de baixo carbono, incluindo a expansão da produção de etanol de milho e o incentivo a fontes de energia mais limpas.
Gestão ambiental e infraestrutura sustentável	Investimentos em modernização da infraestrutura, projetos socioambientais, gestão climática e conservação ambiental, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os resultados alcançados pelo Paraná demonstram que a sustentabilidade deixou de ser apenas um princípio orientador para tornar-se um diferencial estratégico no desenvolvimento dos territórios. Ao integrar planejamento, inovação, cooperação institucional e responsabilidade socioambiental, o estado fortalece sua competitividade e cria condições favoráveis para a construção de destinos turísticos mais sustentáveis, resilientes e preparados para os desafios do futuro.

Em síntese:
O Paraná demonstra, na prática, que investir em sustentabilidade é investir na qualidade de vida da população, na conservação do patrimônio natural e cultural e no fortalecimento de um turismo capaz de gerar desenvolvimento econômico de forma equilibrada e duradoura.

AGENDA 2030 E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade tornou-se um compromisso global, exigindo a atuação integrada de governos, empresas, organizações e da sociedade para enfrentar desafios ambientais, sociais e econômicos. Nesse contexto, a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, adotada em 2015 pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), estabelece um plano de ação voltado à promoção de um desenvolvimento mais equilibrado, inclusivo e resiliente.

Estruturada em torno dos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS**), a Agenda 2030 orienta a formulação de políticas públicas, estratégias institucionais e iniciativas que buscam conciliar crescimento econômico, proteção ambiental, inclusão social e fortalecimento da governança. Mais do que um compromisso internacional, representa um referencial para que diferentes setores atuem de forma integrada na construção de sociedades mais sustentáveis.

No turismo, a Agenda 2030 oferece diretrizes que auxiliam o planejamento e a gestão dos destinos, incentivando práticas responsáveis, a valorização do patrimônio natural e cultural, a geração de oportunidades para as comunidades locais e o fortalecimento do desenvolvimento regional. Dessa forma, contribui para que a atividade turística gere benefícios duradouros, promovendo maior competitividade, inclusão e qualidade de vida.

Neste capítulo, são apresentados os fundamentos da Agenda 2030, sua relação com o turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mais diretamente associados ao planejamento e à gestão dos destinos turísticos.


Prudentópolis - Cachoeira do Xaxim - Embratur Sebrae

A Agenda 2030

A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** foi adotada em 2015 pelos Estados-Membros da Organização das Nações Unidas (ONU) como um compromisso global para enfrentar os principais desafios econômicos, sociais e ambientais do século XXI. Seu propósito é orientar ações capazes de promover um desenvolvimento mais equilibrado, inclusivo e sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a proteção dos recursos naturais.

A Agenda está estruturada em **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e **169 metas**, que abordam temas como erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente, consumo responsável, ação climática, proteção da biodiversidade e fortalecimento das parcerias para o desenvolvimento. Esses objetivos são integrados e complementares, reconhecendo que o desenvolvimento sustentável depende do equilíbrio entre as dimensões **econômica, social, ambiental e institucional.**

Mais do que um compromisso internacional, a Agenda 2030 tornou-se um importante referencial para a formulação de políticas públicas, estratégias institucionais e iniciativas do setor privado, orientando governos, empresas, organizações da sociedade civil e instituições de ensino na construção de soluções voltadas ao desenvolvimento sustentável.

O alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável depende da atuação conjunta de diferentes setores da sociedade. Nesse contexto, o turismo destaca-se como uma atividade transversal, capaz de contribuir para diversos ODS por meio da geração de emprego e renda, da valorização do patrimônio natural e cultural, da promoção da inclusão social e do fortalecimento do desenvolvimento regional. Essas contribuições serão apresentadas no tópico seguinte, que aborda a relação entre o turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



O Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O turismo é uma atividade transversal e pode contribuir para diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo desenvolvimento econômico, inclusão social, conservação ambiental e fortalecimento da governança nos territórios.

O turismo é reconhecido pela **ONU Turismo** como uma atividade estratégica para a promoção do desenvolvimento sustentável, em razão de sua capacidade de gerar impactos positivos nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural. Quando planejado e gerido de forma responsável, o turismo contribui para a geração de emprego e renda, o fortalecimento das economias locais, a valorização do patrimônio natural e cultural, a inclusão social e a conservação dos recursos que constituem a base da atividade turística.

Por sua característica transversal, o turismo também estimula a cooperação entre o poder público, a iniciativa privada, as comunidades locais e as instituições de ensino, fortalecendo a governança e incentivando práticas alinhadas aos princípios da sustentabilidade. Dessa forma, torna-se um importante instrumento para promover o desenvolvimento regional e melhorar a qualidade de vida da população.

Embora os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** estejam interligados e possam ser influenciados pela atividade turística, alguns apresentam relação mais direta com o planejamento, a gestão e o desenvolvimento dos destinos. A seguir, são apresentados os ODS que possuem maior conexão com o turismo sustentável e suas principais contribuições para o setor.



Guaratuba - Praia de Guaratuba - Viaje Paraná - Original

ODS	OBJETIVO	RELAÇÃO COM O TURISMO
	**Água Potável e Saneamento**	Incentiva a gestão eficiente dos recursos hídricos, a ampliação do saneamento básico e a conservação da qualidade da água nos destinos turísticos.
	**Energia Limpa e Acessível**	Estimula o uso de fontes de energia renovável, a eficiência energética e a redução do consumo de recursos nos empreendimentos turísticos.
	**Trabalho Decente e Crescimento Econômico***	Promove a geração de emprego e renda, o empreendedorismo, a qualificação profissional e o desenvolvimento econômico por meio do turismo.
	**Cidades e Comunidades Sustentáveis**	Incentiva o planejamento urbano, a acessibilidade, a mobilidade, a preservação do patrimônio natural e cultural e o fortalecimento dos destinos turísticos.
	**Consumo e Produção Responsáveis***	Estimula a gestão de resíduos, a economia circular, o consumo consciente e o uso eficiente dos recursos naturais na cadeia produtiva do turismo.
	**Ação Contra a Mudança do Clima**	Incentiva ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, promovendo destinos mais resilientes e preparados para os desafios ambientais.
	**Vida na Água***	Contribui para a conservação dos ecossistemas marinhos, costeiros e dos recursos hídricos utilizados pelas atividades turísticas.
	**Vida Terrestre**	Promove a proteção da biodiversidade, dos ecossistemas terrestres, das áreas protegidas e dos atrativos naturais.
	**Parcerias e Meios de Implementação**	Fortalece a cooperação entre governos, iniciativa privada, academia, comunidades locais e Instâncias de Governança Regional para promover o desenvolvimento sustentável do turismo.

***ODS diretamente reconhecidos pela ONU Turismo como prioritários para o setor**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável oferecem um importante referencial para orientar políticas públicas, programas, projetos e ações voltadas ao turismo. Sua incorporação ao planejamento e à gestão dos destinos fortalece a competitividade, promove a sustentabilidade e contribui para a construção de territórios mais resilientes, inclusivos e preparados para os desafios do desenvolvimento sustentável.

ESG APLICADO AO TURISMO

Os princípios da sustentabilidade e as diretrizes estabelecidas pela Agenda 2030 fornecem o referencial para a construção de um desenvolvimento mais equilibrado e responsável. Entretanto, transformar esses compromissos em ações concretas exige instrumentos de gestão capazes de orientar o planejamento, a tomada de decisões e o monitoramento de resultados.

Nesse contexto, o **ESG (Environmental, Social and Governance)** consolidou-se como uma importante abordagem de gestão, incorporando critérios ambientais, sociais e de governança às estratégias de organizações públicas e privadas. Mais do que um conjunto de boas práticas, o ESG representa uma ferramenta para fortalecer a sustentabilidade, ampliar a transparência, promover a inovação e incentivar a geração de valor de longo prazo.

No turismo, a aplicação do ESG contribui para qualificar a gestão dos destinos, fortalecer a governança, reduzir riscos, atrair investimentos e ampliar a competitividade. Ao integrar esses princípios às políticas públicas, aos empreendimentos turísticos e às ações desenvolvidas pelos diferentes atores do setor, torna-se possível transformar os objetivos da sustentabilidade em práticas concretas capazes de promover um desenvolvimento mais resiliente, inclusivo e sustentável.

Neste capítulo são apresentados os fundamentos do ESG, seus três pilares e sua aplicação ao turismo, destacando como essa abordagem pode apoiar o planejamento e a gestão dos destinos turísticos alinhados aos princípios da sustentabilidade e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).


Guaratuba - Guarás - Instituto Guaju - Edgar Fernandez - Original

O que é ESG?

O **ESG (Environmental, Social and Governance)** é uma abordagem de gestão que incorpora critérios **ambientais, sociais e de governança** ao planejamento, à tomada de decisões e à avaliação de resultados de organizações públicas e privadas. Seu objetivo é orientar práticas capazes de promover um desenvolvimento sustentável, conciliando desempenho econômico, responsabilidade socioambiental, transparência e geração de valor no longo prazo.

O conceito ganhou projeção internacional em 2004, com a publicação do relatório *Who Cares Wins*, elaborado no âmbito do Pacto Global das Nações Unidas. O documento destacou a importância de incorporar aspectos ambientais, sociais e de governança às estratégias organizacionais e às análises de investimento, reconhecendo que esses fatores influenciam diretamente a gestão de riscos, a competitividade e a sustentabilidade das organizações.

Desde então, o ESG expandiu sua aplicação para além do mercado financeiro, tornando-se uma importante referência para governos, empresas, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e demais setores comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Atualmente, essa abordagem orienta políticas públicas, estratégias institucionais e modelos de gestão voltados à inovação, à transparência e à responsabilidade socioambiental.

No turismo, o ESG complementa os princípios da sustentabilidade e contribui para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), oferecendo instrumentos que apoiam o planejamento, a governança e a gestão dos destinos turísticos.

Assim, o ESG representa uma importante ferramenta para transformar os princípios da sustentabilidade e as diretrizes da Agenda 2030 em práticas concretas de gestão, contribuindo para que o turismo promova desenvolvimento econômico, inclusão social, conservação ambiental e boa governança de forma integrada e duradoura.

A tabela abaixo ajuda a compreender como a sustentabilidade, a Agenda 2030 e ESG são elementos complementares de uma mesma estratégia para o desenvolvimento sustentável do turismo:

CONCEITO	FUNÇÃO
Sustentabilidade	Define os princípios que orientam o desenvolvimento sustentável.
Agenda 2030 e ODS	Estabelecem as metas e diretrizes globais para alcançar esse desenvolvimento.
ESG	Oferece instrumentos de gestão para transformar esses princípios e metas em ações concretas.

Os Três Pilares do ESG

O ESG está estruturado em três pilares complementares: **Ambiental (Environmental), Social (Social) e Governança (Governance).** Eles orientam organizações públicas e privadas na incorporação da sustentabilidade aos seus processos de planejamento, gestão e tomada de decisões. No turismo, esses pilares contribuem para fortalecer a competitividade dos destinos, promover o uso responsável dos recursos naturais, valorizar as comunidades locais e aprimorar a governança do setor.

Os Pilares do ESG e sua Aplicação ao Turismo

PILAR	PRINCIPAIS TEMAS	APLICAÇÃO NO TURISMO
Ambiental	Mudanças climáticas, gestão dos recursos naturais, economia circular, descarbonização, conservação da biodiversidade, gestão de resíduos e eficiência energética.	Incentiva a conservação dos atrativos naturais, o uso eficiente da água e da energia, a redução das emissões de carbono, a gestão adequada de resíduos e a proteção dos ecossistemas que sustentam a atividade turística.
Social	Direitos humanos, diversidade, equidade, inclusão, acessibilidade, valorização das comunidades locais, qualificação profissional, saúde e segurança.	Promove um turismo mais inclusivo e acessível, fortalece as comunidades locais, incentiva a geração de oportunidades, valoriza a cultura e amplia a qualidade da experiência dos visitantes.
Governança	Ética, transparência, compliance, gestão de riscos, planejamento estratégico, participação social, prestação de contas e cooperação institucional.	Fortalece a governança dos destinos turísticos por meio do planejamento integrado, da transparência, da participação dos diferentes atores e da tomada de decisões baseada em evidências.

Os três pilares do ESG são interdependentes e devem ser implementados de forma integrada.

Os Resultados Esperados da Adoção de Cada Pilar

PILAR	APLICAÇÃO NO TURISMO	RESULTADO ESPERADO
Ambiental	Gestão eficiente dos recursos naturais e redução dos impactos ambientais.	Conservação dos atrativos e maior resiliência ambiental.
Social	Inclusão, valorização das comunidades e qualificação profissional.	Desenvolvimento social, fortalecimento da identidade local e melhor experiência do visitante.
Governança	Planejamento, transparência e cooperação entre os atores.	Gestão mais eficiente, competitividade e tomada de decisão qualificada.

Em suma, ao aplicar os pilares do ESG no turismo, **tem-se como principais benefícios**: competitividade, melhoria da gestão, atração de investimentos, redução de riscos (ambientais, sociais, econômicos e institucionais), fortalecimento da imagem dos destinos, melhoria da experiência do visitante, inovação e incentivo ao desenvolvimento sustentável.

Esses resultados preparam o setor para enfrentar desafios futuros e responder às expectativas de um mercado cada vez mais atento às práticas sustentáveis.

Dessa forma, o ESG consolida-se como um instrumento estratégico para transformar compromissos em ações e princípios em resultados. Ao apoiar uma gestão mais eficiente, colaborativa e orientada para o desenvolvimento sustentável, contribui para que o turismo continue gerando oportunidades, preservando recursos naturais e culturais e promovendo o desenvolvimento regional de forma responsável e duradoura.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sustentabilidade, Agenda 2030 e ESG são elementos complementares de uma mesma estratégia para o desenvolvimento do turismo. Enquanto a sustentabilidade define os princípios, a Agenda 2030 estabelece os compromissos globais e o ESG oferece os instrumentos de gestão necessários para transformar esses compromissos em ações concretas, fortalecendo a competitividade dos destinos e promovendo um desenvolvimento mais equilibrado, inclusivo e resiliente.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Responsável: manual de boas práticas. Brasília: Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/turismo. Acesso em: 3 ago. 2026.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA (CLP). Ranking de Competitividade dos Estados. São Paulo: CLP, 2024. Disponível em: https://www.rankingdecompetitividade.org.br. Acesso em: 3 ago. 2026.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1991.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. Paraná conquista o 1º lugar em sustentabilidade ambiental no Ranking de Competitividade dos Estados. Curitiba: AEN, 2024. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br. Acesso em: 3 ago. 2026.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. Paraná é eleito o Melhor Destino de Sustentabilidade do Brasil no M&E Awards 2026. Curitiba: AEN, 2026. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br. Acesso em: 3 ago. 2026.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. Curitiba é a melhor capital do Brasil para viver, aponta Índice de Progresso Social. Curitiba: AEN, 2026. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br. Acesso em: 3 ago. 2026.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável. Selo Clima Paraná. Curitiba: SEDEST, 2026. Disponível em: https://www.sedest.pr.gov.br. Acesso em: 3 ago. 2026.

GLOBAL SUSTAINABLE TOURISM COUNCIL (GSTC). GSTC Destination Criteria. Washington, DC: GSTC, 2024. Disponível em: https://www.gstcouncil.org. Acesso em: 3 ago. 2026.

IMPACT HUB BRASIL. Índice de Ecossistemas de Impacto. São Paulo: Impact Hub Brasil, 2026. Disponível em: https://impacthub.net. Acesso em: 3 ago. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Agenda 2030: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ods. Acesso em: 3 ago. 2026.

MERCADO & EVENTOS. M&E Awards 2026. São Paulo: Mercado & Eventos, 2026. Disponível em: https://www.mercadoeeventos.com.br. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://sdgs.un.org/2030agenda. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O TURISMO (ONU Turismo). Global Code of Ethics for Tourism. Madrid: ONU Turismo, 1999. Disponível em: https://www.unwto.org. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O TURISMO (ONU Turismo). Sustainable Development. Madrid: ONU Turismo. Disponível em: https://www.unwto.org/sustainable-development. Acesso em: 3 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O TURISMO (ONU Turismo). Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030. Madrid: ONU Turismo, 2018. Disponível em: https://www.unwto.org. Acesso em: 3 ago. 2026.

PARANÁ TURISMO. Plano Paraná Turístico 2050. Curitiba: Paraná Turismo, 2024.

PORTOS DO PARANÁ. Sustentabilidade e ESG. Paranaguá: Portos do Paraná, 2025. Disponível em: https://www.portosdoparana.pr.gov.br. Acesso em: 3 ago. 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: PNUD Brasil. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil. Acesso em: 3 ago. 2026.

UNITED NATIONS. Report of the United Nations Conference on the Human Environment. Stockholm, 5–16 June 1972. New York: United Nations, 1973.

UNITED NATIONS. The Future We Want. Outcome document of the United Nations Conference on Sustainable Development (Rio+20). New York: United Nations, 2012.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World. New York: United Nations Global Compact, 2004. Disponível em: https://unglobalcompact.org. Acesso em: 3 ago. 2026.

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT. A Practical Guide to ESG. New York: United Nations Global Compact, 2023. Disponível em: https://unglobalcompact.org. Acesso em: 3 ago. 2026.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Culture: Urban Future – Global Report on Culture for Sustainable Urban Development. Paris: UNESCO, 2016.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). Indicators of Sustainable Development for Tourism Destinations: A Guidebook. Madrid: World Tourism Organization, 2004.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). International Recommendations for Tourism Statistics 2008. Madrid: UNWTO, 2010.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). Tourism Highlights. Madrid: UNWTO, diversas edições.

